

O PLANO NACIONAL de LEITURA e a formação de um novo cânone para a infância e juventude



Cristina Nobre

cnobre@esel.iplleiria.pt
www.cid.iplleiria.pt

Breves pontos para reflexão:

1. O PNEP como programa/resposta a um problema educativo dos nossos dias
2. O PNL como programa activo de fazer leitores:
 - 2.1. A função da literatura para a infância e juventude;
 - 2.2. O novo cânone em formação;
 - 2.3. Clássicos e Contemporâneos.

Plano do Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º ciclo

- Para além dos desempenhos abaixo de nível 1, que caracterizam os maus leitores, um olhar mais atento sobre os dados do referido estudo [Pisa 2003] revela que 48% dos jovens de 15 anos apenas possuem conhecimentos básicos de leitura que lhes permitem, no máximo, localizar uma informação no texto ou identificar o tema principal do que leram. Isto significa que um tão baixo nível de domínio da língua escrita no final da educação básica deixa comprometido definitivamente o sucesso profissional e académico da população em causa. (PPNL, 2006)

“A Literatura de Natal”

[...] Eu às vezes pergunto a mim mesmo o que é que em Portugal lêem as pobres crianças. Creio que se lhes dá Filinto Elísio, Garção, ou outro qualquer desses mazorros sensorbões, quando os infelizes mostram inclinação pela leitura. § Isto é tanto mais atroz quando a criança portuguesa é excessivamente viva, inteligente e imaginativa. Em geral, nós outros os portugueses só começamos a ser idiotas – quando chegamos à idade da razão. Em pequenos temos todos uma pontinha de génio: e estou certo que se existisse uma literatura infantil como a da Suécia ou da Holanda, para citar só países tão pequenos como o nosso, erguer-se-ia consideravelmente entre nós o nível intelectual. § Em lugar disso, apenas a luz do entendimento se abre aos nossos filhos, sepultamo-la sob grossas camadas de latim! Depois do latim acumulamos a retórica! Depois da retórica atulhamo-la de lógica (de lógica, Deus piedoso!). E assim vamos erguendo até aos céus o monumento da camelice! § Pois bem; eu tenho a certeza que uma tal literatura infantil penetraria facilmente nos nossos costumes domésticos e teria uma venda proveitosa. [...] (Queirós, sd.: 526)

EÇA DE QUEIRÓS e o artigo LITERATURA DE NATAL (enunciar das modernas premissas do género em Portugal)

- Algumas das CARACTERÍSTICAS do novo GÉNERO:
 - a importância da ilustração e da qualidade gráfica dos livros;
 - a presença da imaginação e o despertar das emoções;
 - a capacidade de adaptação;
 - a supremacia do lúdico e estético sobre o cruamente instrutivo e moralizante;
 - uma literatura que não desiluda as expectativas da criança e da família portuguesas;
 - uma literatura com cabimento no mercado editorial.
- os MODELOS EUROPEUS que os escritores portugueses deviam seguir: Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Suécia, Dinamarca.

O PNEP no início do século XXI

- novas tecnologias aplicadas à educação
- capacidade de divulgação eficaz, com possibilidade de:
 - atingir o maior número de professores, logo de alunos;
 - permitir uma partilha eficiente de novos instrumentos pedagógicos criados e de reflexões críticas de todos os intervenientes no processo;
 - tornar acessível a investigação produzida nos domínios científicos em consideração

Plano Nacional de Leitura, 2006

- iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares
- resposta à preocupação pelos níveis de literacia da população em geral e em particular dos jovens, significativamente inferiores à média europeia

Medidas destinadas a promover o desenvolvimento de **competências nos domínios da leitura e da escrita**, bem como o **alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura**, designadamente entre a população escolar.

Desenvolve-se em 4 programas nucleares:

- promoção da leitura diária em escolas de Jardins-de-Infância e Escolas do 1.º e 2.º ciclo nas salas de aula;
- promoção da leitura em contexto familiar; promoção da leitura em bibliotecas públicas e noutros contextos sociais;
- lançamento de campanhas de sensibilização da opinião pública, de programas de informação e recreativos centrados no livro
- e na leitura através dos órgãos de comunicação social.

OBS.: Embora a ambição e o alcance do PNL seja muito alargado a todos os contextos da vida social (veja-se a colaboração das autarquias, por exemplo), como o Relatório em progresso tomado público em Maio de 2007 deixa transparecer, efectivamente é na escola que a sua dinamização se sente com mais acuidade e pode e deve ser claramente articulado com o PNEP.

A função da literatura para a infância e juventude

First, reading is inextricably bound up with language and language acquisition, and it is through language that we understand and construct the world. While reading, the young people is trying out new languages, experimenting with different ideas about what the world feels like. Another reason why children's literature is important is that in our society reading is an activity which is valued by the majority of the population, and certainly by major institutions. The most obvious forum in which reading comes to the fore is school, and it is not accidental that by far and away the majority of books for young readers are highly instructive. This means that what is being read is deeply implicated in the kinds of values and ideas the child learns to hold about society. No literature is neutral, but children's literature is more concerned with shaping its readers' attitudes than most. Therefore, if we are interested in understanding how our society works – where young people get their attitudes about issues such as sex, gender, violence, government, and war – it behoves us to look at what is being read. (Reynolds, 1994: IX)

Razões aduzidas em Portugal:

- alargamento da competência linguística e literária;
- acesso à partilha de uma memória cognitiva e cultural, que unifica e projecta a comunidade no futuro;
- alargamento do horizonte de expectativas para poder interagir criticamente com os diversos produtos da indústria cultural;
- disponibilidade de um saber que permite à criança, de modo consciente, decidir se quer ou não exercer o seu direito à aventura individual sobre a linguagem;
- criação de um *capital cultural* (Bourdieu, 1994), capaz de potenciar a consecução do seu sucesso escolar e social futuros.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO BÁSICO

- Papel fundamental da língua materna na definição do sujeito como pessoa;
- Educação Literária: *criação do gosto por... / recolhas / excertos*
- Fomento da **COMPETÊNCIA LITERÁRIA?**

- Cf. *Literature-based curriculum* (USA)
- Cf. Currículo centrado no **ALUNO** e nas suas **APRENDIZAGENS**
- Cf. Leitura de textos literários – componente obrigatória no 1.º ciclo
- Cf. **PLANO NACIONAL DE LEITURA**: legitimação da educação literária e reestruturação do cânone moderno e contemporâneo da LIJ

REVOLUÇÃO DE ABRIL E LIJ

- Clima propício à mudança: democratização cultural e livre acesso à escolaridade; aumento exponencial de leitores; aumento da procura do livro e outros bens culturais;
- LIJ como disciplina curricular nos Magistérios e ESEs;
- Associação Internacional de Críticos Literários: LIJ nos balanços;
- Produção ensaística e académica na área da LIJ (anos 90);
- Instituição de vários prémios literários na área da LIJ;
- Crescimento acelerado da rede de bibliotecas públicas.

A LIJ MODERNA E CONTEMPORÂNEA

- **Revolução de 25 de Abril de 1974: boom cultural e emergência de novos autores de LIJ**
- **Prémios destinados à LIJ**
- **Encontros, Seminários, Colóquios de LIJ**
- **Associações (IBBY, APPLIJ, IPLB)**
- **Revistas específicas (*Bookbird; Malasartes*)**

A publicação da revista *Malasartes*, com o 1.º n.º em 1999, é um marco importante.



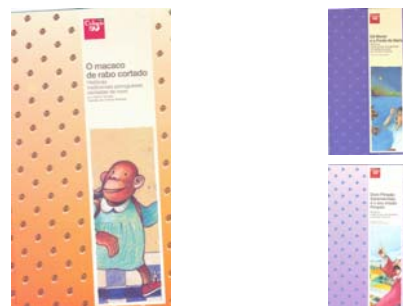
O IBBY (International Board on Books for Young People) tem na revista *Bookbird* um excelente meio de divulgação em todo o mundo



António Torrado publica algumas dezenas de *Histórias Tradicionais Portuguesas Contadas de Novo* contaminando-as com o seu inconfundível humor e a constante presença do narratário, chamado a reflectir sobre aquilo que lê/ouve.



Alguns dos títulos da colecção: *A Nau Catrineta que tem muito que contar* e *O Menino Grão de Milho* (1987); *O macaco de rabo cortado* (2.ª ed., 1992); *A História da Carochinha e do infeliz João Ratão, Dom Pimpão Saramacotão e o seu criado Pimpi* (2.ª ed., 1993)...



...Vem aí o *Zé das Moscas*, *Toca que toca, dança que dança* e *Gil Moniz e a Ponta do Nariz* (2.ª ed., 1994).



Com as *Histórias Tradicionais Portuguesas* ALICE VIEIRA reescreveu para a actualidade a memória da ancestral tradição do contar...



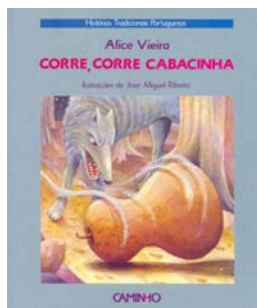
A escrita de ALICE VIEIRA é límpida,
libertando o texto de pormenores excessivos...



... e arejando-os com uma escrita disciplinada e rigorosa.



Os contos tradicionais tornam-se textos canónicos
através da escola: são os *novos clássicos*...



- Através da larga presença nos manuais escolares e nas actividades lectivas, e seguindo as directrizes ministeriais, criavam-se as condições para que as histórias tradicionais fossem assimiladas como clássicas, pois passaram a funcionar como intertextos comuns para quase toda a população escolarizada

Em 1994, publica esta colectânea de poesia
popular portuguesa



Salva do esquecimento
uma parte do
património português
da literatura oral:

- Rimas populares;
- Canções;
- Lengalengas;
- Adivinhas;
- Romances tradicionais...